

	<b>Colégio Estadual Dr. Eduardo Bahiana</b>
	<b>Data:</b> ____/____/____ <b>Turma:</b>
	<b>Aluno:</b>
	<b>Professor: Manuel Antonio</b>
<b>Disciplina: Projeto de Vida e Cidadania</b>	

**Comentários da 12ª Lista de Exercícios****Questão Ambiental**

O pensamento de Leonardo Boff expressa a concepção do conceito de ética da responsabilidade, formulado por Hans Jonas, como paradigma para a orientação das ações humanas. Esse conceito estabelece uma moral coletiva, segundo a qual as ações individuais devem visar o bem-estar dos indivíduos enquanto grupo social, a partir da reflexão acerca das consequências previsíveis dessas ações. Já o conceito de sustentabilidade define que as ações humanas em prol do desenvolvimento econômico e tecnológico das sociedades, a partir de recursos da natureza, devem se dar sem comprometer a disponibilidade desses recursos a longo prazo, de modo a possibilitar a sua utilização pelas gerações futuras. Assim, ao agregar a ideia de sustentabilidade à prática da ética da responsabilidade, entende-se que as ações individuais desejáveis são aquelas que têm como efeito a manutenção dos recursos que possibilitam a vida das próximas gerações.

A tecnologia moderna não somente deu ao homem novas possibilidades de vida, mas também ameaça sua própria existência. Assim é que, para garantir a sobrevivência de gerações futuras, o homem contemporâneo deve ter como princípio a responsabilidade por suas escolhas.

No período colonial e imperial, a preocupação com o meio ambiente era secundária no pensamento brasileiro. Existiam preocupações com a degradação do meio natural do ponto de vista estético, com a perda de elementos da fauna e da flora, bem como críticas à falta de cuidado com o solo, que levou a graves problemas em regiões como o Vale do Paraíba (RJ/SP) durante do ciclo do café.

Nos séculos XVIII e XIX, o pensamento político brasileiro era majoritariamente positivista. Assim sendo, o meio ambiente tinha como principal função permitir o progresso da nação.

Quando, no texto de José Augusto Pádua, é dito que “o *meio natural* foi elogiado por sua riqueza e potencial econômico” fica clara a associação entre a natureza brasileira e seu uso para o progresso econômico da Nação.

O trecho de Carlos Walter Porto-Gonçalves, que diz: “impede o seu aproveitamento econômico sob **qualquer** justificativa” indica que a preservação ambiental deve ser considerada como prioritária em relação a qualquer exploração econômica. Sendo assim, também, interdita-se qualquer uso econômico da natureza.

O surgimento dos movimentos sociais como produto do desenvolvimento técnico-produtivo pode estar ligado essencialmente à contestação, tendo em vista as transformações que tal desenvolvimento proporcionou – e tem proporcionado – nas vidas das pessoas, transformações estas que nem sempre significam melhora na qualidade de vida. Tanto no século XIX como em pleno século XXI, os efeitos do desenvolvimento tecnológico e industrial se

mostram nocivos a grande parcela da população. Os movimentos sociais que no século XIX se revoltavam contra as máquinas, porque elas restringiam as oportunidades de emprego, degradavam a vida daqueles que com elas trabalhavam e ainda poluíam as cidades são, de certo modo, precursores dos movimentos ambientalistas atuais, que reivindicam um desenvolvimento econômico sustentável, isto é, que se utilize de forma racional os recursos naturais e humanos para que não se agride irreversivelmente o meio ambiente e também fomenta a qualidade de vida dos trabalhadores, alertando para que o desenvolvimento não seja uma arma para a hegemonia cultural por meio do modo de produção ocidental, respeitando, assim, os diferentes modos de vida das diversas regiões do planeta.

A frase introdutória “O ambiente humano e o ambiente natural degradam-se em conjunto” revela o argumento sociológico do Papa Francisco, segundo o qual existe uma relação íntima entre a degradação do meio ambiente e o impacto social, sobretudo em relação às populações mais pobres.

Uma das encíclicas do Papa Francisco faz referência à relação entre impacto ambiental e questão social, ressaltando que o maior dano ocorre em segmentos sociais desprovidos de renda.

- A referida encíclica indica impactos genéricos e não pontuais como o aquecimento global;
- A mesma não faz referência à tecnologia × riqueza;
- O texto não evidencia a política internacional;
- O texto indica o impacto da destruição da natureza sobre a população mais pobre.

Os movimentos sociais também se preocupam em fazer com que sua causa seja defendida pelos políticos. É exatamente por isso que o movimento “Floresta faz diferença” estava preocupado em mobilizar os eleitores para não votarem em políticos que se contrapunham aos interesses ambientalistas.

A pressão da sociedade sobre a produção agrícola decorre da percepção de que o modelo utilizado resulta em depredação do sistema natural o que demandaria a adoção de técnicas sustentáveis, e jamais praticas destituídas da percepção e consciência ambiental.

O processamento industrial sucroalcooleiro resulta na geração de resíduos. Cabe fazer a distinção entre a produção agrícola da cana e o seu processamento industrial.

A substituição do combustível fóssil pela energia solar reduz a emissão de poluentes e a contaminação dos cursos de água. O uso de energia solar não implica em desmatamento, erosão, descargas elétricas ou assoreamento.

Os desequilíbrios registrados nas encostas resultam da urbanização desordenada, onde a população de baixa renda é empurrada para as áreas periféricas ocupando regiões de preservação. As atividades econômicas situam-se em áreas mais centrais e regulares; os equipamentos urbanos são as obras de infraestrutura da cidade e instalam-se em áreas reguladas e os projetos habitacionais não ocupam áreas de risco.